

Vivências de monitorias no curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Brasil

Virginia Bentes Pinto¹
Felipe Alves de Lima Braga
Natanna Santana de Moraes
Universidade Federal do Ceará. Brasil

Resumen

Apresenta os resultados da pesquisa realizada com objetivo colher impressões dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará sobre o entendimento dos objetivos das disciplinas Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Representação temática da informação e atuação do monitor nas ações de mediação entre as atividades desenvolvidas nas referidas disciplinas. A atividade de monitoria vem sendo desenvolvida nas universidades brasileiras como mais um elemento de formação acadêmica e profissional do aluno monitor, uma vez que, possibilita uma vivência na prática docente e sua integração no cotidiano do exercício didático-pedagógico. Trata-se de um estudo exploratório cuja coleta de dados deu-se por meio da aplicação, aplicação presencial e online, de um questionário junto uma população de 45 estudantes das referidas disciplinas, sendo que a amostragem foi 25 respondentes. Os resultados evidenciam que os estudantes não têm entendimento sobre os objetivos das disciplinas confundindo-os com os tópicos desenvolvidos no plano de aula. Com relação aos monitores os estudantes os consideram como mediador entre eles e o professor. Concernentes as redes sociais, a interação ela não acontece a contento, pois a maioria apenas curte as publicações, porém, não gera discussões por meio de comentários.

1 Introdução

A educação na Grécia Antiga, berço da civilidade e pensamento ocidental, era pautada na maiêutica estimulada pela arte do diálogo denominado por Sócrates como o “ato de parir ideias”. Tal pensamento, ainda em nossos dias consiste a base do sistema de ensino-aprendizagem das sociedades. Entretanto, é preciso se dizer que embora essa metodologia aparentemente permaneça, ao longo de sua história pouco evolui, mesmo tendo conservado o tradicionalismo baseado na relação dialógica entre

¹ *Virginia Bentes Pinto*, Vbentes@ufc.br

o professor, detentor do saber e o aluno “mero aprendiz” que, muito pouco se motiva de modo que as relações dialéticas e “maieuticanas” se efetivem.

Esse fato tem custado caro, pois o diálogo nem sempre acontece, e o aluno finge que entende e participa da aula e o professor engana-se ao pensar que ensinou, tornando o processo educacional uma espécie de sofismo. Nesse contexto, estão surgindo alternativas que possam contribuir para mudar essa realidade. É aí que surge outro ator; o monitor. Um agente importante que pode fazer a diferença no ensino-aprendizagem dos aprendentes. O monitor é um mediador, a ponte de diálogo entre o professor e o estudante, pois tem acesso livre aos interlocutores do diálogo educacional. Por isso que o monitor se configura como a peça chave para sanar interferências ou ruídos que possam surgir no processo de ensino aprendizagem. Conforme Cavalheiro e Pino (2007, p. 9), ela se efetiva em situações de aprendizagem envolvendo professor e monitor em um “processo educativo de modo a “superar a fragmentação e a reprodução de conceitos” visando que se “chegue, efetivamente, à reestruturação do próprio conhecimento constituindo desta forma um ciclo de aprendizado, pois novos saberes levam à colocação de novos problemas e a novas compreensões de mundo”.

Ciente da importância da monitoria na formação acadêmica dos alunos, a Universidade Federal do Ceará (UFC) busca, em seu programa de monitoria, fazer com que o monitor se envolva diretamente com o ensino em sala de aula e seja estimulado a elaborar atividades de modo a contribuir com inovação e interatividade no preparo das aulas juntamente com o professor orientador. Assim, esse programa “busca contribuir para o processo de formação do estudante, através da participação nas atividades docentes, juntamente com o professor-orientador”. Proporciona ainda “ao bolsista uma visão globalizada da disciplina da qual é monitor e envolve-lo em um trabalho de ensino associado a pesquisa. (UFC, 2011, online).

Diante do cenário exposto procura-se abordar a experiência de monitoria das disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Representação Temática da Informação. A monitoria nas duas disciplinas tenta usar do diálogo, entendido como a troca de experiências entre professor, estudante e monitor, formando uma tríade comunicacional facilitadora do processo ensino aprendizagem que beneficia a todos os envolvidos. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa com o intuito de responder ao seguinte questionamento: Qual é o entendimento que os estudantes têm sobre os objetivos das disciplinas Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Representação temática da informação? Qual é a percepção que os estudantes dessas disciplinas têm sobre a

atuação do monitor nas ações de mediação entre as atividades desenvolvidas nas referidas disciplinas?

Para a efetivação do estudo empírico que vem ao encontro desse problema de pesquisas, definimos como objetivo geral colher impressões dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará sobre o entendimento dos objetivos das disciplinas Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Representação temática da informação e atuação do monitor nas ações de mediação entre as atividades desenvolvidas nas referidas disciplinas. Os objetivos específicos: a) identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes no aprendizado e desenvolvimento das atividades; b) avaliar a contribuição das atividades desenvolvidas no processo de ensino- aprendizagem; c) colher impressões dos estudantes sobre os objetivos das disciplinas em sua matriz curricular; e) identificar a interação dos grupos de discussões no Facebook, enquanto rede social.

Adotamos para essa pesquisa, os fundamentos dos estudos exploratórios, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário constituído de perguntas mistas que foi construído de modo eletrônico e enviado via e-mail dos estudantes e aplicado presencialmente pelos monitores.

2 A docência e a monitoria: contribuições para o ensino-aprendizagem

Entendemos que a atividade de monitoria junto ao ensino de graduação se configura como uma parceria entre o professor e o monitor, na perspectiva de tornar as atividades didáticas com muito mais “leveza” tanto do ponto de vista de quem ministra disciplinas como do estudante. Quer dizer, no processo de ensino-aprendizagem, pois “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educando vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 2005, p.26).

A monitoria configura-se, portanto, em vivências compartilhadas de ação educativa que, na perspectiva de Schneider (2006, p. 65), busca “[...] contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Ainda nessa linha de pensamento, Schneider (2006) evidencia que a monitoria é percebida como uma atividade formativa de ensino que entre seus objetivos busca contribuir para o “desenvolvimento da competência pedagógica”; auxilia os estudantes na “apreensão e produção do conhecimento” e possibilita que o “acadêmico-monitor” adquira experiências na condução do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Diniz (2009, p.1), defendem que a monitoria se efetiva como “uma possibilidade de

aprendizagem, desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas” e pode “contribuir para a formação inicial docente, qualificar para o exercício da docência, criar e intensificar relações interpessoais, desenvolver habilidades sócio comunicativas” de todos os sujeitos que compartilham essas experiências.

No contexto brasileiro, a institucionalização da monitoria se consagra com a Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, que normatiza a organização e funcionamento para o ensino superior no País. O Artigo 41, dessa lei assevera que as universidades deverão colocar em prática “as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades tecno-didáticas” em determinada disciplina. Ainda no parágrafo único desse Artigo prescreve que tal função deverá “ser remunerada e considerada título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. (Brasil, 1968). Por sua vez, o Artigo 1º do Decreto nº 66.315, de 13 de Março de 1970 estabelece que para ser monitor os estudantes precisam apresentar “ [...] rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos [...] e que “mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas”. (Brasil, 1970)

Mas, para além, do ordenamento jurídico a monitoria é uma realidade no contexto da educação brasileira e na Universidade Federa do Ceará em particular, tendo sido implantada na década de 1970. Nessa universidade a atividade de monitoria tem como finalidade “propiciar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas visando à formação para o exercício da docência.” (UFC, 2011, on line).

A partir das possibilidades apresentadas, o curso de Biblioteconomia da Universidade do Ceará tem realizado projetos de Monitoria na modalidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em parceria com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em suas unidades curriculares e disciplinas. Esses projetos possibilitam estreitar as relações entre docentes e discentes desse curso, adotando métodos de aprendizagem na Universidade e se constroem em vistas aos processos de mediação, difusão e produção do conhecimento. O desenvolvimento dessas práticas no ensino promovem a ampliação do conhecimento, em termos de vivência e experiência, através das atividades, mas, principalmente, sob os estudos acadêmicos e as ações de monitoria acadêmica.

Nesse contexto, a monitoria busca estabelecer diálogos na interação e no processo de mediação do conhecimento frente aos novos desafios, direcionam

também a criação de novas formas para se compartilhar o conhecimento e entender a proposta de cada disciplina.

2.1 A monitoria na era do compartilhamento e das TICs

O processo educacional não pode, e não deve ficar à margem da nova realidade social, a realidade do compartilhamento de informações em tempo real. As tecnologias da informação e da comunicação juntamente com a internet revolucionaram o modo de aprender e ensinar. O compartilhamento, lema da dita sociedade da informação e do conhecimento, só veio a agregar valor ao sistema educacional.

Assim, em nossa experiência de monitoria não abrimos mão de colocar em prática, o uso dessas tecnologias criando grupos de discussão das disciplinas na rede social Facebook. Esses grupos tem o papel de serem canais de discussões para sanar dúvidas e de comunicação das ações e atividades desenvolvidas em sala de aula, sendo o monitor o mediador desse grupo. Apropriamos-nos desse espaço para divulgar, compartilhar e mediar conhecimentos e informações concernentes às disciplinas. Pois, a mediação ganha proporções gigantescas no ambiente web e das redes virtuais de comunicação e interação, haja vista que seu poder de compartilhamento tem alcance inimaginável e em tempo real. Assim, a cruzada ou o colonialismo/imperialismo de nossa época é derrubar as fronteiras no território virtual, extensão do real. E a educação deve acompanhar essa cruzada.

[...] O conceito de “sociedade da informação”, a meu ver, está relacionado à idéia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” é preferível ao da “sociedade da informação” já que expressa melhor a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. (Burch apud Khan, 2005)

As transformações da sociedade da informação e do conhecimento atingem também a educação e o modo de ensinar e buscar conhecimento. Elas foram impulsionadas pelas TICs que proporcionaram o “bum” informacional que vivemos desde a década de 1980, com o prelúdio da internet e depois da web. As TICs revolucionaram o mundo e estão também revolucionando a educação. Seu uso proporciona a interação e o compartilhamento, fazendo com que professores e alunos saiam do tradicionalismo do ensino e pedagogia praticados nos últimos séculos e experimentem novas formas de ensinar e aprender.

2.1.1 Redes sociais aplicadas às atividades de monitoria

Frente às novas tecnologias da informação, a vivência do monitor pode se tornar cada vez mais dinâmica e inovadora posto que as ferramentas tecnológicas contribuam para que o acesso aos conteúdos das disciplinas e a forma de interação com os discentes possam facilitar o ensino aprendizagem. Em função da supervalorização das tecnologias da informação aplicadas a rede, observa-se que os laços de interação comunicacional também podem reafirmar o caráter didático das mesmas nos processos de mediação do conhecimento fora da sala de aula, porém em outro âmbito acadêmico, não mais aquele tradicional. Desse modo, o que surge como oportunidade na monitoria é a utilização das redes que priorizam a interação entre os indivíduos na web. Observando esses aspectos, os monitores das disciplinas Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação e Representação Temática da Informação criaram grupos no ambiente virtual na plataforma do *Facebook* com o objetivo de mediar o processo de ensino aprendizagem das referidas disciplinas. Nesses grupos desenvolvem atividades de discussão de textos, orientação para a realização de seminários e feitura de resumos e fichamentos, enquetes e compartilhamentos de outras informações e conhecimentos relativos às disciplinas.

No que tange a monitoria são tarefas do monitor, o auxílio na preparação de aulas e correção de atividades, levantamentos bibliográficos a fim de pesquisar novos textos para a disciplina, o incentivo a pesquisa e tirar dúvidas dos alunos e tem o acompanhamento do professor. Além de fomento a pesquisas (postagem de novos conteúdos, eventos científicos, novidades da ciência e postagem de atividades da disciplina), desenvolvimento de debates e enquetes promovendo interação, construção de conhecimento no ambiente extra-classe. Vale salientar que o grupo do Facebook é o canal informal padrão de comunicação e disseminação de informações sobre a disciplina. Porém não é o único, contamos com o e-mail e o sistema de gestão acadêmico da UFC (SIGAA-UFC) como outros canais de informação.

6 Materiais e métodos

A pesquisa em baila segue a orientação dos estudos exploratórios, posto que nosso interesse se volta para aprofundar nossos conhecimentos a respeito do surgimento da monitoria no âmbito acadêmico nacional e também o entendimento de como essa atividade está se construindo no contexto do Curso de Biblioteconomia da

Universidade Federal do Ceará-Brasil. O terreno da pesquisa empírica recaiu nas disciplinas Metodologia da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Representação Temática da Informação. A população estudada consta de 48 estudantes. A coleta de dados foi feita, inicialmente por meio do questionário enviado por e-mail a todos os estudantes das referidas disciplinas. Como no primeiro retorno obtivemos somente 16 questionários respondidos. Por considerarmos que se tratava de uma amostragem pequena, então, resolvemos fazer uma nova aplicação, de modo presencial, o que resultou em uma amostra de 25 participantes, que, conforme os parâmetros da estatística é considerada como tendo nível de confiabilidade suficiente.

3 Análise dos dados e discussão dos resultados

De posse dos achados da pesquisa organizamos os resultados tendo como parâmetros os objetivos específicos. Para tanto, definimos as seguintes categorias de análise: entendimento sobre os objetivos das disciplinas; contribuição das atividades desenvolvidas no processo de ensino- aprendizagem; interação dos grupos de discussões no Facebook, enquanto rede social. Para resguardar a identidade dos estudantes que participaram da pesquisa, adotamos como estratégia letra Q seguida da inicial da disciplina e do numeral respectivo ao questionário (QM1, QR1)

a) entendimento sobre os objetivos das disciplinas

Para que o processo de ensino aprendizagem de uma matéria ou disciplina seja efetivamente compreendido pelos estudantes, torna-se necessário que eles entendam a proposta da ementa e seus conteúdos, bem como os objetivos da disciplina que compõem a unidade curricular do curso. No caso em baila, as Unidades de Pesquisa e de tratamento da Informação. Assim, ao longo de dois meses do início das aulas e fazendo as correções dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula nas duas disciplinas, observamos que alguns estudantes apresentavam certas dificuldades, tanto em relação ao aprendizado do conteúdo ministrado, quanto à execução de determinados exercícios. Em razão desse fato, e por acreditarmos que se entendemos o objetivo de alguma atividade temos condição de desenvolvê-la a contento, perguntamos aos estudantes se eles entendiam os objetivos das disciplinas cujos monitores estão atuando e, ainda, que justificassem suas respostas. Todos responderam afirmativamente que conhecem os objetivos. No entanto, concernente às justificativas, somente 96% deles justificaram suas respostas emitido suas opiniões. Contudo, observamos em suas respostas que, em realidade, eles entendem certos

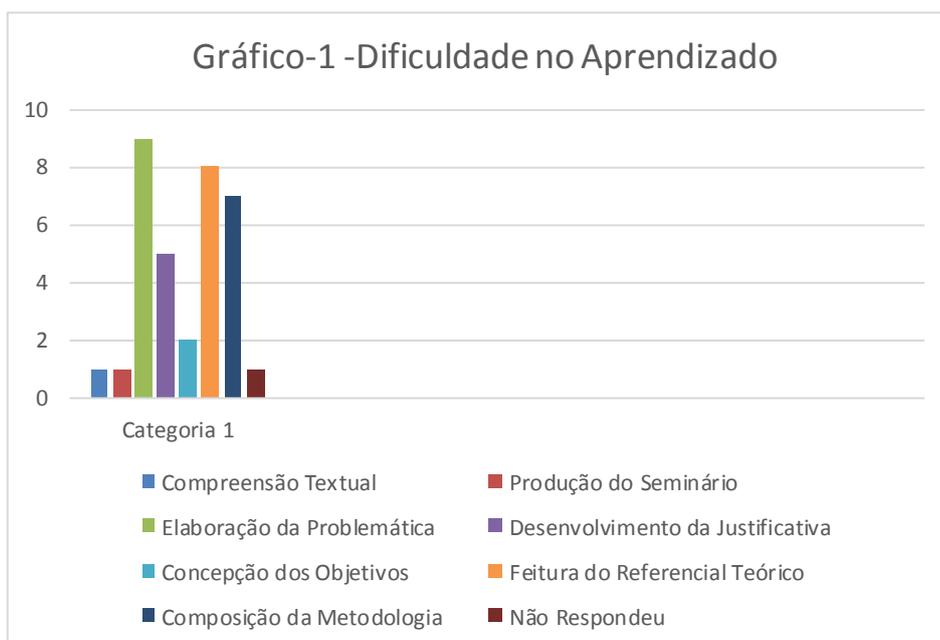
tópicos dos conteúdos tratados nas disciplinas, porém, não os seus objetivos em si. Eis algumas falas

Essa disciplina permite uma reflexão sobre vários assuntos e o questionamento de conceitos, assim como a necessidade de identificar a informação e atribuir a esta palavras-chave que permitam a recuperação e acesso. Essa disciplina constitui em estudar, criticar e melhorar o perfil do bibliotecário como agente disseminador da informação (QR1)

Busca introduzir os alunos no rigor metodológico da pesquisa acadêmica, ao apresentar explicações teóricas sobre os assuntos necessários para a mesma além de, com a elaboração de um projeto de pesquisa exemplificar o trabalho prático e ajudar ao desenvolvimento para monografia. (QM3)

O objetivo dessa disciplina é tornar mais fácil o desenvolvimento do projeto de monografia. (QM9)

Ainda nessa categoria, estruturamos uma subcategoria, referente às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das atividades. Assim, fornecemos um rol de questões e solicitamos aos estudantes que apontassem aquelas que eles enfrentam e explicando-lhes que poderiam assinalar mais de uma opção. Os achados estão expostos nos gráficos-1 e 2. O primeiro refere-se a disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (MPBCI).

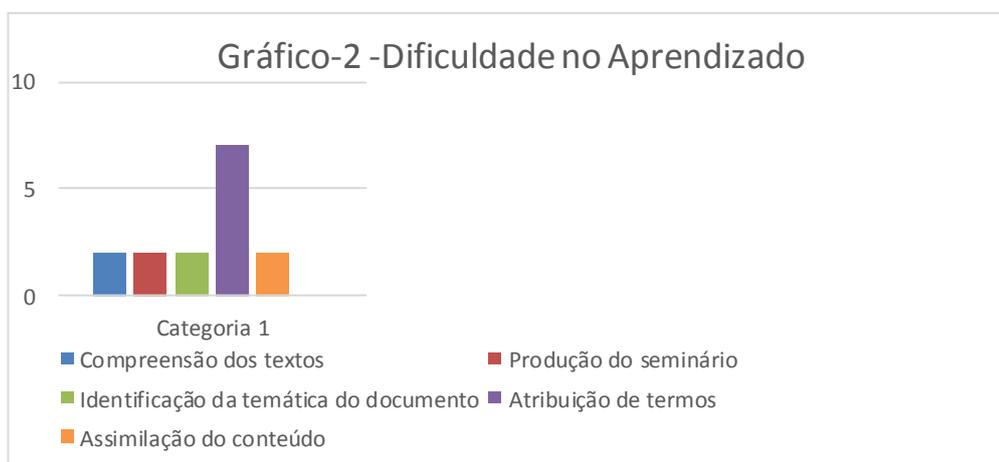


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme pode ser observado, as dificuldades que mais se destacaram na disciplina de MPBCI, foram elaboração da problemática, feitura do referencial teórico e

composição da metodologia. Esses dados não nos surpreenderam, pois, desde o início das aulas que ao se falar na elaboração do projeto de pesquisa percebemos pela correção das atividades que a maioria dos alunos estavam com dificuldades na elaboração da problemática. Tal fato perdurou durante as atividades seguintes, a elaboração da justificativa e objetivos, que também apresentaram erros. Conforme norteia a metodologia, se não há uma problemática bem definida que norteia toda a confecção de um projeto de pesquisa, naturalmente, os outros elementos do projeto de pesquisa também ficarão deficientes.

No tocante a Disciplina Representação Temática da Informação os estudantes, em sua maioria apresentaram dificuldade na atribuição de termos indexadores e na indexação de imagens. Para melhor entendimento apresentamos os achados da pesquisa no gráfico-2



Fonte: Dados da pesquisa

Entendemos que, realmente o esquema de indexação, embora para muitos pareça ser uma atividade de fácil execução, isso não é verdade, pois se trata de representação, portanto, com elevada carga cognitiva. Identificar palavras nos textos ou nos documentos verbais parece até ser algo fácil, porém, quando se trata de termos ou conceitos, percebe-se a complexidade. E, porque dessa complexidade, porque para se construir representação no âmbito da informação e do conhecimento é necessário compreender o conteúdo que está tratado no documento. Talvez esses resultados das práticas sejam oriundos da falta de compreensão dos textos trabalhados em sala associados a metodologia que envolve conhecimento teórico e oral do professor. Por outro lado, o que de certa forma, nos impressionou nas respostas é o fato de somente um estudante ter apontado que tem dificuldade na assimilação do conteúdo ministrado em aula.

b) contribuição das atividades desenvolvidas pelos monitores no processo de ensino-aprendizagem

Nosso interesse nesse aspecto advém do fato de que os monitores, além da contribuição direta nas atividades do professor joga um rolo importante como mediador entre os estudantes e o docente, haja vista que pelo fato de ser estudante está muito mais próximo de seus colegas. Então, acreditamos que essa relação possibilita maior integração entre esses atores. Em sendo assim, perguntamos aos estudantes como eles avaliam a contribuição das atividades desenvolvida pelos monitores no processo de ensino aprendizagem e ainda solicitamos ainda que justificassem suas respostas. Todos os estudantes afirmaram que as atividades desenvolvidas pelos monitores são relevantes. Sintetizamos as justificativas em termos-chave, destacando-os nas falas.

O fato de ter alguém que faça uma espécie de **intermediação** entre os professores e os alunos é muito importante, já que **serve ao aluno** que talvez possa se sentir intimidado pela presença de um professor, contribuindo para que haja uma comunicação não satisfatória (QM2)

É importante ter alguém que seja mais **próximo da turma** (monitor), pois fica mais fácil desenvolver as atividades. (QM13)

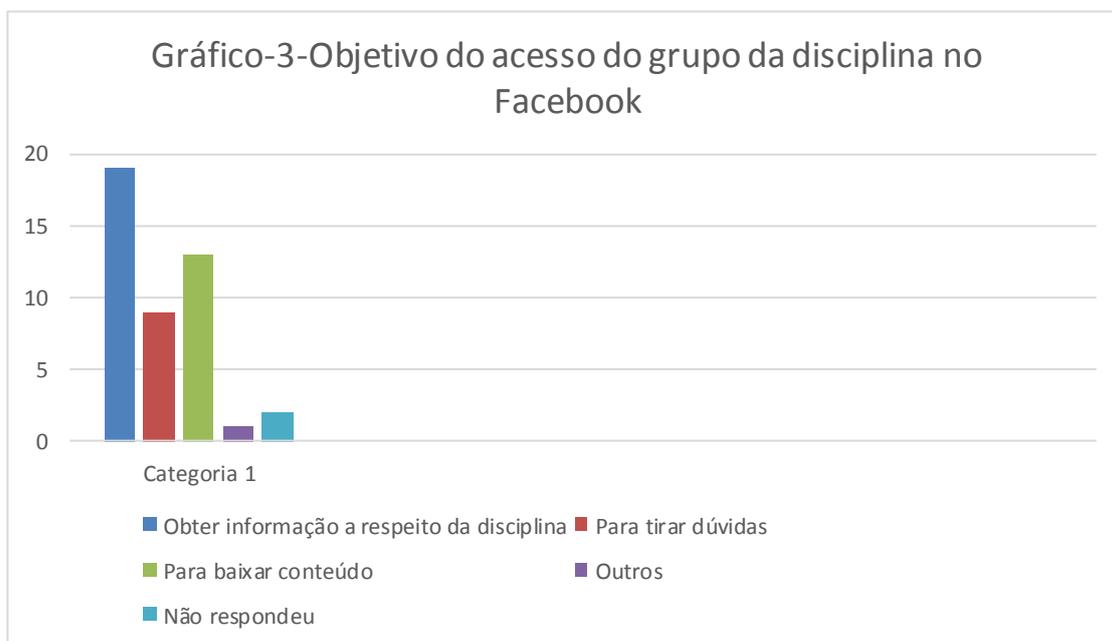
Considero relevante por que o monitor apresenta um **comportamento moldável**, sendo **uma ponte** entre o professor e os alunos, o que beneficia bastante os estudantes devido a **realidade acadêmica ser compartilhada** por todos, o que **facilita a compreensão e aceitação** de um monitor na disciplina. Às vezes, a comunicação com o monitor gera **mais entendimento** que uma aula normal. A opinião de um monitor que já estudou a disciplina gera uma **relação de proximidade** entre os alunos e o ensino. (QR1)

Conforme os enunciados, podemos inferir que o monitor é um mediador na relação estudante e professor; contribui não somente para tirar dúvidas, mas também, para a aprendizagem e auxilia no desenvolvimento das tarefas. Nesse sentido, seria o monitor a chave para o retorno do tão desejado diálogo, entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem! A diplomacia exercida pelos monitores proporciona a quebra da etiqueta ou tradicionalismo entre o detentor do saber e aprendente. Como pode ser visto nas falas de QM2 e QR1. Pode se observar que a aproximação com a turma por estar no mesmo patamar de aluno, contribui para diminuir a tenção entre o professor e o estudante e conseqüentemente poderá contribuir que o aprendizado se efetive.

c) Interação dos grupos de discussões no *Facebook*, enquanto rede social

Sabemos que em uma época em que a interação e o compartilhamento de informações e de conhecimentos, proporcionados pelo ordenamento das tecnologias eletrônicas e digitais de informação e de comunicação se evidencia em todos os âmbitos da sociedade. E, no âmbito da educação esse fato é uma constata, pois, estreita a relação dos estudantes, por meio das chamadas redes sociais, para além dos ambientes acadêmicos, por exemplo. Assim, categoria c busca identificar a interação dos grupos de discussões no Facebook, enquanto rede social..

Com relação aos objetivos de acesso aos grupos das disciplinas no facebook, apresentamos aos estudantes, um rol de alternativas solicitando-lhes que indicassem o motivo pelo qual acessa esses grupos. As respostas evidenciam que o objetivo principal de acesso é para obter informações acerca da disciplina, seguido de baixar conteúdo e tirar dúvidas, como pode ser observado no gráfico-3

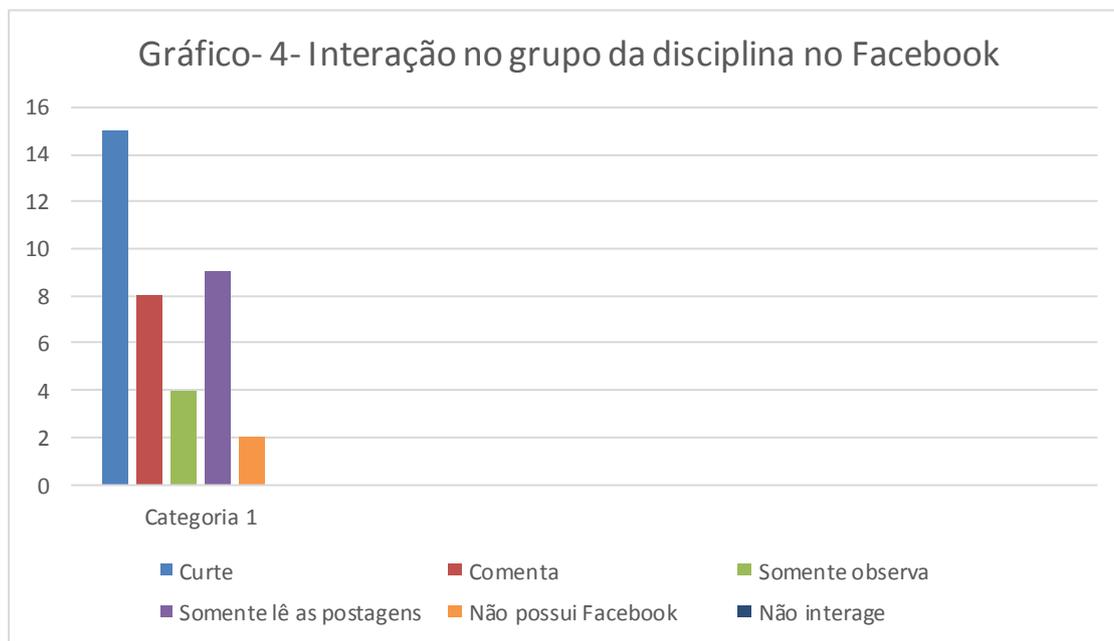


Fonte: Dados da pesquisa

Esses achados de certa nos surpreenderam, posto que devido ao facebook possibilitar uma maior interação, sem formalismos, e com possibilidades de enquetes sobre os conteúdos e o andamento das disciplinas, era de se esperar que fossem apontados outros usos que viessem contribuir para o aprendizado. Ressaltamos que apenas um estudante, na opção outros indicou que usa esse grupo para “compartilhar algo que julgo importante informações” (QM8). Outro dado que chama nossa atenção é o fato de dois estudantes não terem respondido a essa questão, pois, desde que assumimos a monitoria, criamos os grupos no facebook como um canal de comunicação para facilitar a mediação entre os estudantes, pois o SIGAA que é o

canal formal da disciplina deixa muito a desejar, a começar que somente é acessado pelo navegador *mozilla* e no caso de estudantes com deficiência visual os *softwares* rodam nesse navegador.

No concernente a interação no grupo do facebook, foi perguntado aos estudantes a respeito dos seguintes tópicos: curte, comenta, somente observa, somente lê as postagens, contribui colocando postagens, não possui facebook e não interage de forma alguma. Conforme os resultados evidenciam que, a maioria dos estudantes somente curte as publicações. Vejam-se o gráfico-4



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme esses dados, constatamos que mesmo com todas as possibilidades oriundas das TICS, ainda assim, os estudantes das disciplinas mencionadas não interagem de modo satisfatório, o que deixa nos deixa intrigados, pois, acreditávamos que esse canal seria de grande valia para os estudantes.

4 Conclusão

Percebemos através dos achados da pesquisa que a aula não termina na sala de aula, ela perdura em comentários e discussões em redes sociais via web, em pesquisas da internet e nos grupos de discussões como os do Facebook, dos quais foram necessários para orientar os trabalhos dos monitores. Identificamos que as dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de ensino aprendizagem. No que tange a Disciplina de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação podemos notar que a maior dificuldade encontra-se na construção da

problemática, pois ela norteia toda a confecção do projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina. Isso faz com que os estudantes sintam dificuldade na construção dos demais elementos do projeto. Já na Disciplina de Representação Temática da Informação identificamos que a dificuldade mais frequente entre os estudantes é no momento da atribuição dos termos durante a indexação dos documentos. Percebemos com isso, que os impasses também estão na compreensão do material teórico que dá suporte para essas atividades práticas.

Ao avaliar a contribuição dos monitores nas atividades desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem ficou evidente que eles consideram esses monitores como mediadores. Quanto à compreensão por parte dos estudantes, sobre os objetivos das disciplinas, notou-se que confundem com as atividades desenvolvidas nos planos de aula. No que diz respeito a interação dos grupos de discussões no Facebook evidenciamos que mesmo que essa ferramenta seja prática e significativa no processo de ensino- aprendizado das disciplinas fora da sala da aula, os estudantes ainda não interagem à contento, posto que em sua maioria apenas curtem as postagens.

Referências

- Brasil. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Acedido Maio 20, 2010, em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L5540.htm>
- Burch, Sally.(2005). Sociedade da informação / Sociedade do conhecimento. Acedido maio 20, 2012, em <http://vecam.org/article519.html>
- Cavalheiro, Patrícia; Pino, José Claudio Del.(2007) Aprendizagem e cooperação em atividades de monitoria para o ensino de ciências no nível fundamental. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 2, n. 3, p. 17-33. Acedido Janeiro 17, 2014, em http://www.if.ufrgs.br/eenci/artigos/Artigo_ID44/v2_n3_a2007.pdf.
- DINIZ, Aroldo Vieira (2009). Monitoria em sala de aula: primeiros passos na construção da docência. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 32., Fortaleza.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (31 ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Haag, Guadalupe S. et al. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Nº. 61(2), 215 p
- KHAN, A. B. (2001). The role of Student Support Services (SSS). In: World Conference on Open Learning and Distance Education , 20, 2001, Dusseldorf. Anais ... Dusseldorf: ICDE.
- Schneider, M.S.P.S.(2006). Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Nº. 65, Mensal,p.
- Universidade Federal do Ceará. (2011). *lema, missão e visão*. 2011. Acedido Maio 10, 2014, em http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=184&Itemid=67